

RESUMO

No presente estudo, os genes que codificam as proteínas SAG1, SAG2 e SAG3 de *T. gondii* foram clonados em adenovírus recombinantes deficientes em replicação, após terem sido modificados para a expressão apropriada em células de mamíferos. As modificações incluíram a remoção, nos três genes, da extremidade 3' que codifica para o motivo de ancoragem em GPI e, no caso de SAG3, troca do peptídeo sinal nativo da proteína pelo peptídeo sinal da hemaglutinina do vírus influenza (HASS). Após a caracterização dos três adenovírus recombinantes e da demonstração da expressão das proteínas de interesse "in vitro", os vírus foram empregados na imunização de camundongos BALB/c. A vacinação com os três recombinantes levou à produção de IgG anti-SAG específica, e ainda foi capaz de induzir ativação de células CD8⁺ produtoras de IFN- γ específicas. Para avaliar a capacidade dos vetores recombinantes em gerar proteção contra o parasita, os animais foram submetidos a desafio com a cepa RH altamente virulenta ou, alternativamente, com a cepa cistogênica P-Br de *T. gondii*. Os resultados mostram que a imunização com os adenovírus SAG-recombinantes não aumentou o tempo de sobrevivência dos animais após o desafio com a cepa RH, mas levou a uma redução significativa de 50-80% no número de cistos cerebrais dos animais dos animais que receberam a cepa P-Br. Dessa forma, pode-se concluir que a vacinação com os adenovírus recombinantes codificando os antígenos SAG1, SAG2 e SAG3 de *T. gondii* é capaz de ativar uma resposta imune específica e desviada para um perfil Th1 contra aquelas proteínas, e de proteger contra formas infectantes comuns do parasita.